

EDITORIAL

Nesta que é a última edição da gestão Resistir pela Matemática (2019-2022), inicio o editorial agradecendo a todas e todos que participaram e contribuíram com a Educação Matemática em Revista nestes últimos três anos: autoras e autores, pareceristas, equipe técnica que estruturou estes últimos onze números da revista e, como não podia deixar de ser, a todas as amigas e a todos os amigos da Diretoria Nacional Executiva (DNE/2019-2022): Marcelo Bairral, Fátima Oliveira, Geraldo Eustáquio, Maurício Rosa e Leandro Oliveira.

Neste que é o número 76, volume 27, de julho a setembro de 2022 da EMR, quinze trabalhos serão apresentados. São três Atividades para Sala de Aula, cinco Relatos de Experiência e, portanto, sete Artigos.

No trabalho que abre esta edição, intitulado *O fazer Modelagem Matemática por alunos de Licenciatura em Química: uma análise semiótica*, as autoras Karina Alessandra Pessoa da Silva e Thais Maya Koga apresentam uma proposta de Atividade para Sala de Aula baseada nos resultados de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo foi relacionar a Modelagem Matemática e a Semiótica Peirceana. A pesquisa foi realizada por meio da análise dos relatórios elaborados durante aula de Cálculo Diferencial e Integral 1, com licenciandos de química.

A próxima proposta de Atividade para Sala de Aula, foi apresentada por Maria Bezerra Tejada Santos, Eberson Paulo Trevisan e Andreia Cristina Rodrigues Trevisan. O trabalho *Desconstrução dimensional das formas e o uso de malhas: sugestão de atividades para os anos iniciais do Ensino Fundamental* trata questões da Geometria por meio da desconstrução dimensional das formas, os olhares e as apreensões. Com base nisso, são apresentadas duas atividades realizadas com estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental. Como resultados, são apresentadas as potencialidades das atividades para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e para o aprimoramento do trabalho docente.

A última Atividade de Sala de Aula, intitulada *Uma proposta de Modelagem Matemática para o ensino de Velocidade Média: o semáforo da Avenida João Paulo II*, é de autoria de Rhômulo Oliveira Menezes. Neste trabalho que toma a Base Nacional Comum Curricular como orientadora de uma prática de Modelagem Matemática, o autor trabalha com alunos da Educação Básica o cálculo da Velocidade Média a partir do uso do Google Earth em um

contexto de investigação local em um município do Pará, Capanema. Como resultado, o autor apresenta as potencialidades do trabalho especialmente para refletir sobre o uso da Modelagem Matemática.

O primeiro Relato de Experiência deste número tem o título *Ensinando Critérios de Divisibilidade Visualmente – Uma Experiência Didática*. Neste, o autor Augusto Mendes Duarte utiliza a História da Matemática e Resolução de Problemas para abordar o ensino de matemática por uma metodologia que intenciona transcender o método expositivo mais tradicional das aulas de matemática. O tema abordado foram os “números figurados” por meio de uma representação numérica pitagórica. Como resultado, o autor identificou uma relevante aceitação por parte dos estudantes da abordagem utilizada.

Na sequência, o segundo Relato de Experiência, *Monitorias para o ensino e aprendizagem de Cálculo: ações realizadas com estudantes de Cursos Tecnólogos*, elaborado por Andrei Luís Berres Hartmann, Viviane Cátia Köhler e Marcus Vinicius Maltempi, expõe ações que buscaram mitigar as dificuldades na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral apresentadas por estudantes de Cursos Tecnólogos de uma instituição federal. Os dados foram produzidos durante as monitorias da disciplina. Como resultados, foi possível indicar a pertinência das atividades tanto para estudantes que participaram quanto para quem estava desenvolvendo a monitoria.

As autoras Camila Manni Dias do Amaral, Aline Mendes Penteado Farves, Flávia Trópia e Gisele Leite da Silva, apresentam o Relato de Experiência *Que é “infinito”? Relato de uma abordagem com estudantes do ensino médio e de cursos de licenciatura em matemática e Física*, exploram como estudantes do Ensino Médio e de Licenciaturas em Matemática e em Física compreendem o conceito de infinito. Como resultado, as autoras analisam como as concepções que emergiram por partes dos grupos de estudantes investigados.

O quarto Relato de Experiência é apresentado por José Carlos Maia de Souza e Douglas Monsôres de Melo Santos, sob o título *Vistas Ortogonais em Geometria: uma sequência didática aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental*, no qual analisam a aplicação de uma sequência didática que utilizou materiais manipuláveis com uma turma do Nono Ano do Ensino Fundamental. Os autores concluíram que a proposta engajou a curiosidade de estudantes e beneficiou a aprendizagem de vistas ortogonais de figuras espaciais.

No último Relato de Experiência, *Reflexões de Professores da Educação Infantil no Trabalho com os Blocos Lógicos*, Carina Alexandra Rondini e Ricardo Scucuglia Rodrigues da Silva trazem resultados de uma atividade desenvolvida com professores da Educação Infantil utilizando Blocos Lógicos. Como resultado, as dificuldades expressas por parte do público-alvo das atividades receberam uma análise cuidadosa.

Abrindo a seção de Artigos, Flavio Augusto Leite Taveira e Silvia Regina Vieira da Silva apresentam o trabalho *Interdisciplinaridade & Educação Matemática: Uma Revisão Integrativa*. Nele são analisados os resultados de uma Revisão Integrativa sobre a Interdisciplinaridade em Educação Matemática no Boletim de Educação Matemática (Bolema). Um dos resultados evidenciados foi a ausência de trabalhos nessa área.

Na sequência, os autores Anderson de Souza Santos e Leandro de Oliveira Souza discutem as *Contribuições do GeoGebra Classroom para o desenvolvimento do pensamento algébrico: aplicações do conceito de função*. A pesquisa aborda relações funcionais aplicadas no contexto da situação problema, tratamento de resíduos sólidos, realizada de forma online com estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. Como resultado, os autores evidenciam a potencialidade para explorarem o pensamento algébrico por meio de situações problema contextualizadas.

Para tratar *Materiais Curriculares para Professores que Ensinam Matemática e Prática Pedagógica: Possível Leitura da Dimensão Interacional*, os autores Paulo Diniz e Jonei Cerqueira Barbosa utilizam a análise documental e a teoria dos códigos de Basil Bernstein na produção deste artigo. Os autores, com base no referencial teórico utilizado, concluem que, enquanto nas regras de conduta dos sujeitos na prática pedagógica o enquadramento tende a se enfraquecer, nas regras de seleção de estratégias de resolução de tarefas o enquadramento tende a se fortalecer.

Na sequência, as autoras Vanessa Silva da Luz e Celiane Costa Machado, produziram o trabalho intitulado *Formação Docente no contexto da EPJA: interlocuções com estudos científicos*, cujo objetivo foi conhecer as discussões realizadas no âmbito da formação dos professores e professoras de Matemática que atuam na Educação de Pessoas Jovens e Adultas e o que foi abordado sobre a Educação Estética nesse processo formativo. Os resultados apontados pelas autoras, exploram a potencialidade deste tipo de discussão para a formação inicial de professores de matemática.

A pesquisa sobre o *Mapeamento das produções sobre Educação Matemática Crítica no Encontro Nacional de Educação Matemática* é discutida por Cecy Leite Alves Carreta e Cintia Aparecida Bento dos Santos. Neste trabalho, as autoras utilizam a Análise do Conteúdo de Bardin para discutir dezenove trabalhos selecionados no evento mencionado. Como resultado, as autoras defendem a pertinência do evidenciado na pesquisa para o campo de investigações da Educação Matemática Crítica.

No trabalho intitulado *Um primeiro olhar do uso de tecnologias digitais como recurso pedagógico para o ensino de Matemática remoto*, as autoras Gisele Pereira Oliveira e Ana Carolina Costa Pereira utilizam a metodologia de Engenharia Didática e suas potencialidades para a formação de professores no contexto da pandemia de Covid-19. De acordo com as autoras, os resultados evidenciaram a potencialidade para a aprendizagem de geometria com base nas metodologias utilizadas.

No último trabalho deste número, Regina da Silva Pina Neves, Jhone Caldeira Silva e Sandra Aparecida de Oliveira Baccarin discutem a pesquisa *A Educação Estatística: reflexões em contextos formativos no Distrito Federal e em Goiás* que teve como objetivo investigar a compreensão conceitual de licenciandos em matemática sobre medidas de tendência central. Após a investigação, os resultados evidenciaram as dificuldades em relação aos conceitos de média, moda e mediana o que, na interpretação realizada, podem comprometer a futura prática docente na Educação Básica.

Este número da EMR, minha última edição, é composto por estes quinze trabalhos. Mais uma vez, agradeço a todas e a todos que contribuíram com a revista nestes últimos três anos. Além disso, desejo um ótimo e profícuo trabalho a toda Diretoria Nacional Executiva da SBEM, em especial a nova editora, Edvonete Souza de Alencar, e ao novo editor, Fábio Alexandre Borges, que já estão realizando um trabalho primoroso para a manutenção da qualidade e da relevância deste periódico para as educadoras matemáticas e os educadores matemáticos no Brasil. Desejo-lhes muito sucesso!

Boa leitura!

Vanessa Franco Neto
Editora chefe